

**EDITAL Nº 586, de 25 de julho de 2024, PARA SELEÇÃO DE ORIGINAIS
MULHERES NA CIÊNCIA E NA CULTURA**

ANEXO 3
FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

(Versão eletrônica editável disponível para preenchimento no site www.editora.ufrj.br)

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome completo:

Mayra Goulart da Silva

Link do Currículo Lattes e minibiografia acadêmica de até 3 linhas:

Professora do Departamento de Ciência Política da UFRJ, do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGCS/UFRRJ). Jovem Cientista Faperj

https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=B2E561FFB6944C525FEBF196A00C8CD0#

E-mails:

Principal:

mayragoulart@gmail.com

Alternativo:

Telefones (com DDD):

Profissional:

Residencial:

Celular: 21988968233

Endereço residencial:

Rua Farias Brito 23/403

CEP:
20540320

Cidade/Estado: Rio de Janeiro

Endereço profissional:

CEP:

Cidade/Estado:

Título do original (com subtítulo, se houver):

Quem tem medo do populismo?
Como a Ciência Política pode nos ajudar a sair dessa enrascada.

Número de páginas em PRETO E BRANCO:103.

Número de páginas em CORES:0

Características especiais a destacar (mapas, encartes, desenhos, etc.):
Cinco quadros explicativos.

Área(s) de conhecimento:

- Ciências Agrárias Ciências Biológicas Ciências Exatas e da Terra
 Ciências da Saúde Ciências Humanas Ciências Sociais e Aplicadas
 Engenharias Linguística, Letras e Artes Multidisciplinar

Provável público-alvo:

- Graduação Pós-Graduação Profissionais Público em geral

Sumário e descrição sucinta da temática do livro/importância do livro para sua área:

Sumário

Introdução

Capítulo 1:

Apresentando o problema

1.1. Entre a Democracia Inacabada e a Democracia Deformada: O Populismo e o Desafio às Instituições Liberais.

1.2. As origens históricas do populismo

1.3. Populismos latino-americanos: entre a expansão do demos e a desfiguração do liberalismo.

1.4. O esgarçamento neoliberal e a resposta laclauiana.

1.5. A Maré Rosa: quando o populismo adentra a luta hegemonic

1.7. A abordagem ideacional: o populismo como ideologia magra

1.9. Populismo, antagonismo e a reconfiguração do demos no bolsonarismo

Capítulo 2:

Buscando os fundamentos: Carl Schmitt e a pós-modernidade.

2.1. Entre teoria e realidade: os fundamentos políticos da crise democrática

2.2. Da promessa iluminista à jaula de ferro: o desencantamento do mundo e suas consequências para a política moderna

2.3. Carl Schmitt: democracia como identidade entre povo e líder.

2.4. O Estado de Exceção e o papel das Cortes Constitucionais

2.5. Poder constituinte e Soberania: a produção do povo homogêneo

2.6. A democracia rumo ao seu esgarçamento conceitual

2.7. Exclusão e inclusão: como entender o desafio pós-moderno.

Capítulo 3:

A proposta pós-fundamentalista Jürgen Habermas: A razão comunicativa em um contexto de mudança estrutural da esfera pública

3.1. Entre liberais e republicanos: as duas faces do moderno.

3.2. Procedimento x Identidade: a origem da vontade geral

3.3. A (nova) mudança estrutural na esfera pública e os populismos digitais

Capítulo 4:

A proposta pós-fundamentalista de Chantal Mouffe e Ernesto Laclau: Reconhecendo os limites da democracia liberal para poder salvá-la.

4.1. Quando o povo exclui: compreendendo a enrascada.

4.2. Do limão à limonada: o pluralismo agonístico como forma de canalizar o antagonismo.

4.3. Pós-Fundamentalismo: a contingência da ordem democrática e o reconhecimento dos seus limites.

4.4. A Democracia radical não é uma hipótese otimista, mas pode nos ajudar a sair dessa enrascada.

4.5. Retomando o problema: populismo, identidade e antagonismo.

4.6. A razão (populista) está de volta.

Conclusão:

Estamos no clímax ou é apenas o começo ?

Referências

Descrição:

O objetivo deste livro é explorar, através de um mergulho na teoria política, como o conceito de populismo, com todas as suas ambiguidades e reentrâncias teóricas, pode auxiliar na compreensão dos processos de formação de sujeitos políticos em um contexto marcado pela emergência de lideranças com propensão notadamente iliberal. Ao longo dos capítulos que se seguem, serão examinadas diferentes experiências históricas e teóricas do populismo, desde suas manifestações clássicas até suas expressões mais recentes. Este percurso será desenvolvido ao longo de quatro capítulos, articulados em torno de um problema central: a interdição *pós-moderna* dos fundamentos transcedentes que alicerçam o Estado Democrático de Direito.

No **capítulo 1**, reconstruo as principais abordagens teóricas sobre o populismo, situando-o no contexto das tensões estruturais entre democracia e liberalismo e das crises recorrentes dos regimes democráticos modernos. Além de revisar as trajetórias históricas do populismo, com atenção à experiência latino-americana e ao caso brasileiro, o capítulo introduz o cenário contemporâneo de fragmentação identitária e deslegitimização das mediações institucionais.

No **capítulo 2**, aprofundo a discussão sobre a crise dos fundamentos normativos da democracia ao retomar autores que enfrentaram a dissolução do conceito moderno de razão. A partir de Nietzsche e Weber, examino como a moralidade moderna perde sua ancoragem transcendental, dando lugar a concepções de racionalidade desvinculadas de qualquer normatividade. Carl Schmitt, nesse contexto **pós-moderno**, formula uma concepção de política fundada no antagonismo e na lógica amigo/inimigo, na qual a emergência dos sujeitos políticos se dá quase que inteiramente apartada de referenciais normativos. Frente a esse cenário, Jürgen Habermas propõe uma solução de caráter **pós-metafísico**, que será analisada no **capítulo 03**, buscando recompor esta normatividade sem recorrer a fundamentos transcedentes, formulando, para isso, uma noção de *razão comunicativa*, que enfatiza a importância de processos discursivos de deliberação e produção de consensos.

Em seguida, examino como as transformações recentes da esfera pública, atravessadas pela digitalização e pela segmentação comunicacional, desafiam a viabilidade dessa solução habermasiana. Essa dinâmica evidencia as dificuldades da proposta habermasiana em um contexto no qual as condições para uma deliberação racional e inclusiva são cada vez mais precarizadas. Conforme será desenvolvido no **capítulo 4**, ao insistir na importância de consensos comunicacionais, esta proposta mostra-se limitada frente a um mundo cada vez mais violento e polarizado. É nesse sentido que defendo a pertinência da abordagem *pós-fundacionalista* de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, na qual a política é pensada como campo marcado pelo conflito irresolúvel e pelo antagonismo inelutável entre diferentes projetos de ordenação social.

2. EM CASO DE OBRA MULTIAUTORAL

Autoras do livro (além da proponente) (Para cada autora) texto de no máximo 5 (cinco) linhas, contendo formação, atuação profissional e principais publicações (nesta sequência), e-mail e filiação institucional.:

Não se trata de uma obra multiautoral

Possui **autorização assinada** de todas as autoras para a publicação?
 Sim Não

3. OUTRAS INFORMAÇÕES

Recursos financeiros:

- () Não possuo recursos para a impressão.
() Sim, possuo recursos da agência de fomento:Faperj
() Sim, possuo recursos de outra origem: _____

Outras informações:

4. TERMO DE CIÊNCIA DO EDITAL (Assinale um X no quadro abaixo e responda à pergunta da sequência.):

Declaro que li e estou de acordo com o Edital **EDITORIA/FCC/UFRJ Nº 586, de 25 de julho de 2024**, ao qual se submete esta proposta.

Há imagens ou material que necessitam de autorização de uso?

- () SIM (x) NÃO

Em caso de resposta afirmativa à questão anterior, o/a proponente responsabiliza-se por entregar todas as autorizações juntamente com a versão final da obra após eventual aprovação pelo Conselho Editorial.

Rio de Janeiro, _10/03/2025.

Assinatura:

